



CUIDADO E PREVENÇÃO: PRIMEIROS SOCORROS NA ROTINA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARE AND PREVENTION: FIRST AID IN THE SCHOOL ROUTINE OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Rafaella Graziele da Costa Silva¹

Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Anne Milane Formiga Bezerra²

Centro Universitário de Patos – UNIFIP

Dácio Daclíelio Tenório da Silva³

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Marcos Antonio Nobrega de Sousa⁴

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

RESUMO

Este estudo analisa a preparação de professores da educação básica para o atendimento a emergências envolvendo crianças, com destaque no conhecimento e nas habilidades relacionadas aos primeiros socorros no contexto escolar brasileiro. O

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5078-6638>. E-mail: rafaellagraziele.silva@gmail.com

² Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Professora do curso de Bacharelado em Enfermagem (UNIFIP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9182-9233>. E-mail: annebezerra@fiponline.edu.br

³ Graduando da Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2441-3125>. E-mail: daciosilva90@gmail.com

⁴ Doutor em Ciências Biológicas – Biologia Genética pela Universidade de São Paulo (USP). Professor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6550-6609>. E-mail: marcos.nobrega@professor.ufcg.edu.br

objetivo foi discutir, à luz da literatura científica, as lacunas existentes na formação docente para o enfrentamento de situações emergenciais e identificar estratégias educativas capazes de fortalecer a segurança no ambiente escolar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de buscas em bases de dados acadêmicas e documentos normativos relacionados à capacitação em primeiros socorros no contexto escolar. Os resultados indicam que muitos docentes apresentam conhecimento limitado sobre procedimentos básicos de primeiros socorros, o que pode comprometer a resposta adequada situações de emergência comuns no ambiente escolar. Nesse contexto, destaca-se o papel estratégico dos profissionais de enfermagem na promoção de ações educativas e na articulação entre os setores de saúde e educação. Também se observa que iniciativas como capacitações periódicas, simulações de emergência e a implementação da Lei nº 13.722/2018 (Lei Lucas) contribuem para o aumento da confiança e da competência dos professores no atendimento inicial a emergências. Conclui-se que a incorporação sistemática de conteúdos de primeiros socorros na formação inicial e continuada de docentes constitui uma medida fundamental para fortalecer a segurança e o cuidado no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação infantil. Enfermagem escolar. Primeiros socorros. Professores. Segurança escolar.

ABSTRACT

This study analyzes the preparedness of basic education teachers to respond to emergencies involving children, with emphasis on knowledge and skills related to first aid in the Brazilian school context. The objective was to discuss, in light of the scientific literature, the existing gaps in teacher training for dealing with emergency situations and to identify educational strategies capable of strengthening safety in the school environment. This is a narrative literature review, conducted using searches in academic databases and normative documents related to first aid training in the school context. results indicate that many teachers have limited knowledge of basic first aid procedures, which can compromise the adequate response to common emergency situations in the school environment. In this context, the strategic role of nursing professionals in promoting educational actions and in the articulation between the health and education sectors is highlighted. It is also observed that initiatives such as periodic training, emergency simulations, and the implementation of Law No. 13.722/2018 (Lucas Law) contribute to increasing teachers' confidence and competence in initial emergency response. It is concluded that the systematic incorporation of first aid content into the initial and continuing training of teachers constitutes a fundamental measure to strengthen safety and care in the school environment.

Keywords: Early childhood education. School nursing. First aid. Teachers. School safety.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros na educação infantil constituem um eixo importante da proteção integral à criança, uma vez que intervenções imediatas e adequadas podem salvar vidas, reduzir a gravidade das lesões e minimizar as sequelas decorrentes de situações de emergência no contexto escolar (Harish; Li; Maitz, 2019; Singletary *et al.*, 2020;). Desse modo, os conhecimentos básicos sobre como agir diante de situações de emergência não devem ser compreendidos apenas como responsabilidade dos serviços de saúde, mas como um saber indispensável aos professores e demais profissionais que atuam diretamente com crianças (Abreu; Silva, 2021; Lima *et al.*, 2021; Pereira; Mesquita; Garbuio, 2020).

Contudo, a literatura aponta fragilidades importantes, tanto no preparo da população leiga, quanto nos docentes da educação infantil, para executar manobras básicas de primeiros socorros, o que pode aumentar o risco de condutas inadequadas (Almeida *et al.*, 2020; Faria *et al.*, 2020; Maia *et al.*, 2020). Nesse contexto, se torna fundamental fortalecer estratégias intersetoriais que promovam a capacitação e o suporte contínuo aos profissionais da educação.

No Brasil, a articulação entre saúde e educação é reforçada por políticas públicas que reconhecem a escola como espaço privilegiado de promoção da saúde e prevenção de agravos, entre as quais se destaca o Programa Saúde na Escola, instituído pelo Decreto nº 6.286/2007 (Barbieri; Noma, 2017; Brasil, 2007; Carvalho, 2015; Dallacosta *et al.*, 2022). Assim, a escola passa a ser entendida não apenas como local de escolarização, mas também como ambiente de construção de conhecimentos, atitudes e práticas de cuidado, contribuindo para a redução de vulnerabilidades individuais e coletivas (Figueiredo; Machado; Abreu, 2010; Hahn; Truman, 2015; Ross; WU, 1995).

Além do mais, a aprovação da Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, conhecida como Lei Lucas, tornou obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica, conferindo respaldo legal à exigência de formação continuada na área (Alves *et al.*, 2024; Brasil, 2018; Rosário *et al.*, 2024). Essa normativa surgiu em um contexto epidemiológico preocupante, no qual acidentes e lesões são as principais causas de morbimortalidade infantil, com elevada ocorrência em ambientes escolares e de lazer (Cruz *et al.*, 2022; Dhanvijay *et al.*, 2021; Haagsma *et al.*, 2016).

Nesse sentido, o desenvolvimento de competências em primeiros socorros pelos profissionais da educação infantil constitui condição importante para a construção de ambientes escolares mais seguros, articulando prevenção de acidentes, identificação precoce de situações de risco e resposta imediata às emergências, em consonância com os princípios da proteção integral e do direito à saúde na infância (Brasil, 2018; Cruz *et al.*, 2022; Faria *et al.*, 2020; Singletary *et al.*, 2020).

Do mesmo modo, a participação ativa de profissionais de saúde nas escolas e o envolvimento das famílias em ações educativas ampliam a rede de suporte em torno da criança, favorecendo a consolidação de uma cultura de segurança e de cuidado compartilhado entre escola, serviços de saúde e comunidade (Alotaibi *et al.*, 2025; Barbieri *et al.*, 2017; Fidian, 2024; Ochoa, 2018; Silva *et al.*, 2023; Soliman *et al.*, 2019). Nesse contexto, este estudo teve como objetivo discutir, à luz da literatura científica, a relevância da capacitação em primeiros socorros na educação infantil, com enfoque na atuação de professores e demais profissionais escolares, considerando a Lei Lucas e as políticas públicas de saúde no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de reunir e discutir evidências científicas e documentos normativos relacionados à capacitação em primeiros socorros no contexto da educação infantil. Esse tipo de revisão permite uma análise ampla da produção científica sobre determinado tema, favorecendo a contextualização teórica e a identificação de lacunas relacionadas à formação de professores e demais profissionais escolares.

A busca bibliográfica foi realizada em bases de dados acadêmicas e fontes de acesso científico, incluindo SciELO, Google Acadêmico, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e periódicos indexados na área da saúde e educação. Também foram consultados documentos legais e normativos brasileiros, com destaque para a Lei n.º 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, e o Decreto n.º 6.286/2007, que institui o Programa Saúde na Escola.

Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos, dentre eles: “primeiros socorros”, “educação infantil”,

“professores”, “capacitação”, “ambiente escolar”, “Lei Lucas”, “school first aid”, “teachers”, “early childhood education” e “school health”. A seleção dos materiais priorizou estudos publicados entre 2015 e 2025, sem excluir publicações anteriores consideradas relevantes para a fundamentação histórica, conceitual ou normativa do tema.

Foram incluídos artigos científicos, revisões, estudos observacionais, estudos de intervenção educativa, documentos legais e publicações relacionadas à capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar. Foram excluídos textos sem relação direta com o tema, publicações duplicadas, materiais sem autoria institucional ou científica claramente identificada e estudos que abordavam primeiros socorros em contextos não escolares sem possibilidade de articulação com a educação infantil.

Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, os estudos selecionados foram organizados de forma temática, considerando os seguintes eixos de análise: conhecimentos sobre primeiros socorros, capacitação dos profissionais da educação, legislação brasileira e ocorrência de acidentes escolares, participação dos profissionais de saúde e das famílias, além da comunicação, gestão de crises e organização do kit de primeiros socorros.

3 PRIMEIROS SOCORROS E CONHECIMENTOS

A análise da literatura permitiu organizar os achados em cinco eixos temáticos principais: conhecimentos gerais sobre primeiros socorros; capacitação dos profissionais da educação; legislação brasileira e ocorrência de acidentes no contexto escolar; participação dos profissionais de saúde e das famílias; e comunicação, gestão de crises e organização dos recursos materiais. Essa organização favorece a compreensão das evidências disponíveis e permite discutir de forma articulada os desafios e possibilidades relacionados à segurança da criança no ambiente escolar.

Os primeiros socorros são intervenções iniciais fundamentais que conseguem salvar vidas, reduzir a gravidade de lesões e melhorar os resultados de saúde em situações de emergência, com a finalidade de conservar a vida do indivíduo, aplacar o sofrimento, entre outros benefícios (Singletary *et al.*, 2020). Sendo assim, a utilização de técnicas iniciais é de extrema importância, pois quando realizadas de forma adequada, previnem possíveis complicações até a chegada do serviço de emergência (Abreu; Silva, 2021).

Os conhecimentos sobre primeiros socorros são essenciais porque contribuem em situações de emergência para todos os públicos (Lima *et al.*, 2021). Mas também, os conhecimentos básicos sobre como proceder em um possível caso de queimadura, com a intervenção inicial correta, podem gerar resultados positivos também na recuperação de pacientes em casos de queimaduras de grandes dimensões (Harish; Li; Maitz, 2019).

De acordo com Maia *et al.*, (2020) o público leigo não tem noções sobre a execução de manobras iniciais de primeiros socorros, o que evidencia a necessidade de uma capacitação sobre esses conhecimentos básicos, para possibilitar uma possível intervenção na prestação de socorro. As manobras iniciais ajudam, possibilitando a manutenção da vida, minimizando sequelas, evitando agravamentos, e também possibilitando uma recuperação mais rápida (Abreu; Silva, 2021; Harish; Li; Maitz, 2019).

Portanto, o conhecimento aliado à saúde traz melhoras na vida da população, pois quando o indivíduo possui conhecimentos sobre determinados temas, influencia diretamente na sua vida pessoal (Ross; Wu, 1995). As intervenções de programas voltados à saúde são imprescindíveis para a percepção de saúde coletiva, e a educação tem seu papel em promover esses conhecimentos (Conti; Heckman; Urzua, 2010; Hahn; Truman, 2015).

4 CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO

Conforme abordado por Haagsma *et al.* (2016), os casos de acidentes e lesões são um dos principais fatores de morte de crianças, mundialmente. Deste modo, são considerados como um problema indicativo de saúde pública e o ambiente escolar é um local suscetível a acidentes, visto que é um espaço no qual as crianças passam grande parte do tempo diariamente (Cruz *et al.*, 2022).

Como muitos incidentes estão associados a crianças e adolescentes, a educação infantil demanda cada vez mais profissionais com especialização ou conhecimentos sobre primeiros socorros ((Brito *et al.*, 2020; Haagsma *et al.*, 2016; Slabe *et al.*, 2016). A maioria das ocorrências acontece durante as atividades lúdicas, esportivas e na hora do intervalo, gerando assim várias notificações aos profissionais da saúde (Carmo *et al.*, 2017).

Além disso, outra grande parte desses acidentes, com uma estimativa de 830.000 mortes ao ano estão relacionados a casos com crianças com a obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (Pereira; Mesquita; Garbuio, 2020; Tavares; Alves, 2022). Desse modo, muitos desses casos ocorrem durante a hora da alimentação, quando qualquer distração pode resultar em um desfecho grave (Aslan, 2019).

Nesse ponto de vista, percebe-se a necessidade da capacitação do corpo docente da educação básica e escolar para esse tipo de emergência, com ênfase nas creches e pré-escolas, bem como em outros locais educacionais (Grimaldi *et al.*, 2020). Esta problematização cotidiana no ambiente escolar, promove a constante busca dos docentes por capacitações. E a escola deve dar apoio a essa formação continuada (Silva, 2024).

O treinamento dos professores que atuam na educação de crianças de até 5 anos de idade, em primeiros socorros é fundamental, devido essa fase de desenvolvimento, ser marcada por curiosidade intensa. De modo que, as crianças estão frequentemente expostas a acidentes, especialmente no âmbito escolar (Souza *et al.*, 2020). A realização de ações educativas com esses profissionais destaca o aumento no conhecimento sobre o tema, realçando o papel do enfermeiro como educador na área da saúde (Ilha *et al.*, 2021).

A literatura aponta uma correlação entre a ausência de formação específica em primeiros socorros nos currículos de formação de professores e níveis mais baixos de preparação. Dessa forma, é possível notar que diversos docentes apresentam insegurança em situações de emergência devido, em muitos casos, à falta de treinamento adequado, o que os impede de agir com urgência no ambiente escolar (Martín, 2015; Carmo *et al.*, 2017; Casadevall *et al.*, 2020).

5 LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E OCORRÊNCIA DE ACIDENTES NO CONTEXTO ESCOLAR

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído por meio do Decreto nº 6.286/2007, e possui o objetivo de colaborar com ações de atenção, promoção e prevenção da saúde para alunos da educação básica das redes públicas (Brasil, 2007), tendo visto que, ao abordar essas questões dentro das escolas, todos adquirem conhecimentos básicos para a prevenção de acidentes, e cuidados sobre a saúde de forma individual e coletiva (Carvalho, 2015).

Um exemplo desse programa é a prevenção de várias doenças que precisam ser faladas e enfatizadas no ambiente escolar, como exemplo temos o Zika vírus, que é abordado nas escolas em todo Brasil (Camargo *et al.*, 2024). Mais também, são enfatizadas outras doenças que atingem a população brasileira, e cuja desinformação, como: infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), vírus da imunodeficiência humana (HIV), síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), deixam vários adolescentes vulneráveis (Batista *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2024).

Um estudo realizado por Brasil *et al.*, (2017), com 39 profissionais da saúde e 29 da educação em duas escolas de Fortaleza, focalizou em ações do Programa Saúde na Escola, e como resultado, ambos os profissionais (saúde e educação) destacaram a importância do mesmo, entretanto, reportaram-se dificuldades para o alcance dos objetivos do programa, por conta do distanciamento entre os setores da educação e da saúde.

A Lei de número 13.722, de 4 de outubro de 2018, torna obrigatório a todos os funcionários escolares da rede pública e privada terem noções de primeiros socorros (Brasil, 2018). Essa lei foi criada após o caso de Lucas Begalli Zamora, criança que faleceu em decorrência de engasgo durante uma atividade escolar, episódio que mobilizou o debate público sobre a necessidade de capacitação em primeiros socorros nas instituições de ensino (Alves *et al.*, 2024; Rosário *et al.*, 2024). Na data de 04/10/2018 a Lei Lucas foi aprovada com o objetivo de garantir que todos tenham noções de primeiros socorros para emergência, até a chegada da assistência médica (Rosário *et al.*, 2024). Em caso de não cumprimento dessa Lei, as instituições devem receber uma notificação judicial, multas, e outros meios para a execução e cumprimento da mesma (Brasil, 2018).

A importância dessa normativa se torna ainda mais clara quando observados os dados epidemiológicos sobre acidentes no ambiente escolar. Em um estudo realizado com uma amostra de funcionários escolares do infantil e fundamental da cidade de São Mateus-ES, foram relatados acidentes vivenciados por esses profissionais, sendo as três ocorrências mais frequentes sendo cortes profundos, fraturas e crises alérgicas (Alves *et al.*, 2024). Conforme outro estudo realizado com os dados dos prontuários médicos do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, foi verificado que os acidentes na faixa etária de zero a cinco anos foram da ordem de 52,3%, sendo 56,5% com trauma (Faria *et al.*, 2020).

As aulas de Educação Física estão muito associadas a acidentes com alunos de todas as faixas etárias, por estes serem expostos a várias situações de riscos. De acordo com os relatos de professores, os acidentes mais apresentados são de sangramento nasal, ferimentos e fraturas (Cabral; Oliveira, 2019; Carvalho *et al.*, 2021). Sob tal ótica, é de total relevância que as escolas disponham de kits de primeiros socorros para essas emergências, mas também que o educador físico tenha a capacidade e conhecimento correto para seu uso (Cabral; Oliveira, 2019; Hosapatna *et al.*, 2019).

Outro ambiente escolar com um fator considerável para acidentes, são os parquinhos de diversão. Embora não sejam perigosos à primeira vista, podem ser um grande causador de traumas (Dhanvijay *et al.*, 2021). Existem muitos relatos de acidentes promovidos por esses equipamentos e as quedas estão entre uma das principais causas associadas a esses brinquedos (Lacerda; Freitas; Martins, 2021).

No setor da alimentação, existe destaque para as obstruções de vias aéreas por corpo estranho (OVACE), que estão entre as principais emergências relatadas entre crianças, sendo o seu maior percentual em crianças de até 5 anos de idade (Bittencourt; Camargos, 2002; Pereira; Mesquita; Garbuio, 2020). Para lidar com esses casos, a manobra de Heimlich, uma técnica que permite a remoção do corpo estranho de forma rápida e fácil, foi desenvolvida para esse tipo de emergência (Diniz *et al.*, 2024; Pereira; Mesquita; Garbuio, 2020).

No âmbito escolar, os professores são os responsáveis pelos cuidados das crianças, à medida que os mesmos são os profissionais que estão diretamente envolvidos com os alunos (Pedrosa; Gusmão, 2021). Nesse sentido, como é demonstrado na pesquisa de Galindo Neto *et al.* (2018), os conhecimentos maternos na maioria dos educadores, são uma influência positiva e de extrema importância no atendimento em casos de emergência.

Portanto, o preparo dos educadores infantis é de total aplicabilidade em vários cenários educacionais, atuando na prevenção ou emergências dos alunos. Os educadores precisam estar com um treinamento adequado para colocar a lei Lucas em prática (Pedrosa; Gusmão, 2021).

6 IMPORTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE E DO ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DOS PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

A presença de profissionais da saúde no ambiente escolar é de grande importância para garantir um ambiente saudável, acolhedor e seguro, fazendo a colaboração para o desenvolvimento integral do aluno (Figueiredo; Machado; Abreu, 2010). Além da ação nas ocorrências, também podem por meio de palestras, campanhas e atividades práticas, ensinar sobre meios de promoção à saúde individual e coletiva no ambiente escolar (Baptista; Machado; Lima, 2009).

Os profissionais de saúde atuam diretamente na promoção de hábitos saudáveis, ajudando a formar jovens mais conscientes e prevenindo problemas de saúde pública desde cedo (Dallacosta *et al.*, 2022). Além disso, ao estarem no ambiente escolar contribuem para a identificação precoce de problemas de saúde, gerando assim, intervenções rápidas e eficazes, evitando agravamentos de condições médicas (Marinho *et al.*, 2018).

Sua inserção no ambiente escolar constrói um ambiente inclusivo e acessível, ao garantir que alunos com necessidades especiais se adaptem ao ambiente escolar (Oliveira *et al.*, 2018). Barbieri e Noma (2017) afirmaram que a intersetorialidade permite que a educação e saúde trabalhem juntas para criar políticas e programas que abordem as necessidades dos estudantes de forma integrada.

O enfermeiro desempenha um papel essencial na intercomunicação entre as áreas da saúde e educação, por meio de ações dentro das escolas com todos que compõem o grupo escolar (Silva *et al.*, 2023). Estes possuem total capacidade e habilidade para desenvolver os conhecimentos sobre saúde em vários níveis, ajudando a população a construir uma base sólida entre educação e saúde (Ochoa, 2018).

Desse modo, a atuação do enfermeiro também se estende ao fortalecimento do vínculo entre escola e família, favorecendo a inclusão dos responsáveis no processo educativo em saúde. A participação das famílias na promoção de primeiros socorros apresenta-se como um pilar importante para a segurança integral das crianças em idade escolar, uma vez que amplia o conhecimento de técnicas básicas para além dos muros da instituição (Alotaibi *et al.*, 2025). O envolvimento parental não apenas reforça as aprendizagens transmitidas pelos educadores, mas também

estabelece uma continuidade de práticas preventivas e interventivas nos ambientes domésticos e comunitários (Fidian, 2024).

Conforme Soliman *et al.* (2019), famílias treinadas em primeiros socorros se sentem mais seguras e confiantes ao intervir em emergências domésticas, o que contribui para a redução da gravidade dos acidentes infantis. Nesse contexto, o treinamento adequado permite respostas rápidas e corretas, prevenindo complicações e, em muitos casos, salvando vidas (El Seifi; Mortada; Abdo, 2018).

Neste sentido, as escolas devem estabelecer canais de comunicação com as famílias, realizando orientações estruturadas, campanhas educativas e documentos informativos que abordem temas como desobstrução de vias aéreas, manobras de desengasgo, manejo de quedas e identificação de sinais de alerta (Alghamdi *et al.*, 2025; Fidian, 2024). Assim, as estratégias de envolvimento familiar incluem a realização de encontros mensais com pais e responsáveis, ministrados por profissionais de saúde, onde são apresentadas técnicas práticas de primeiros socorros adaptadas ao contexto domiciliar (Oliveira *et al.*, 2022).

Porém, estudos demonstram que mais de 80% das famílias nunca receberam formação específica em primeiros socorros, aspecto preocupante considerando que 90% dos acidentes infantis poderiam ser evitados com intervenções qualificadas (Al-Johani; Sabor; Aldubai, 2018; Mohammed; Abdelaziz; Elmwafie, 2024).

As escolas devem também incentivar que famílias com conhecimento de primeiros socorros tornem-se multiplicadores em suas comunidades, participando de palestras em igrejas, centros comunitários e grupos de convivência (Fidian, 2024). A atuação parental em situações de emergência apresenta correlação direta com o desfecho clínico das vítimas infantis, intervenções rápidas e corretas por cuidadores treinados reduzem complicações, sequelas e mortalidade em acidentes domésticos e escolares (Alghamdi *et al.*, 2025).

A implementação de programas estruturados de educação em saúde, com carga horária mínima de quatro a oito horas anuais, promove ganhos relevantes no aprendizado de técnicas como a manobra de Heimlich, posicionamento de recuperação, massagem cardíaca pediátrica e controle de sangramento (Moreno; Fonseca, 2021). Além disso, estudos mostram que treinamentos teórico-práticos, com simulações realistas e atividades interativas, aumentam o conhecimento, a

autoconfiança e a capacidade de resposta dos participantes em situações de emergência (Almeida *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2022).

7 COMUNICAÇÃO, GESTÃO DE CRISES E ORGANIZAÇÃO DO KIT DE PRIMEIROS SOCORROS EM EMERGÊNCIAS ESCOLARES

A comunicação clara e assertiva desempenha papel central na abordagem de situações de emergência no ambiente escolar, influenciando diretamente na qualidade do atendimento prestado às crianças e na tranquilidade das famílias e da comunidade educativa (Haupt, 2021). A ausência de protocolos comunicacionais claros resulta em desperdício de tempo crítico, desorientação da equipe e potencial agravamento do quadro clínico infantil (Haliq; AlShammari, 2025).

Desta forma, todas as instituições de educação infantil devem estabelecer um plano de comunicação estruturado que defina responsabilidades específicas, canais de contato, mensagens padrão e sequência de acionamentos em diferentes tipos de emergência (Santos *et al.*, 2023). Nesse contexto, o protocolo deve contemplar a comunicação interna entre profissionais da escola, a notificação aos familiares, o acionamento dos serviços de atendimento móvel de urgência (SAMU – 192) e a documentação de ocorrências, respeitando a confidencialidade e legislação vigente (Gereige *et al.*, 2022; Mota; Andrade, 2015).

A nomeação prévia de um coordenador de crise é determinante para centralizar informações, coordenar ações, manter contato com serviços de emergência e comunicar-se posteriormente com as famílias (Samuels-Kalow *et al.*, 2024). Cada membro da equipe escolar deve conhecer claramente sua função específica: quem realiza o atendimento inicial à vítima, quem aciona o SAMU, quem acolhe a criança não afetada para evitar disseminação de pânico e quem se posiciona na entrada para receber os socorristas (Altun, 2025; Haupt, 2021).

A linguagem comunicacional com as famílias deve ser compassiva, clara e isenta de jargão técnico, fornecendo informações factuais sobre o ocorrido e o local para onde a criança foi encaminhada (Bazzan *et al.*, 2021). Assim, se recomenda que as informações iniciais sejam disponibilizadas em até 15 minutos após a estabilização da vítima, evitando especulações e rumores que fragilizam a confiança institucional (Tamur *et al.*, 2023).

O protocolo deve incluir identificação de situações que excedem a capacidade de intervenção escolar, como envenenamento por substâncias tóxicas ou traumas graves, determinando quando referenciar imediatamente ao atendimento pré-hospitalar (Zhao *et al.*, 2022).

Nesse contexto, o kit de primeiros socorros assume papel estratégico como recurso inicial de resposta às emergências que podem ser manejadas no espaço escolar, devendo estar adequadamente equipado, acessível e organizado segundo critérios de segurança, higiene e legislação sanitária vigente, se configurando como ferramenta essencial para a resposta rápida e eficaz a situações de emergência (Shanunu, 2025). Portanto, os materiais devem ser acondicionados em estojo de fácil transporte, preferencialmente de cores vibrantes para identificação rápida em situações de urgência (Bitan *et al.*, 2020).

Os componentes fundamentais de um kit de primeiros socorros adequado para educação infantil incluem: luvas de procedimento em diferentes tamanhos; gases estéreis de diferentes dimensões; ataduras elásticas e inelásticas em tamanho infantil; esparadrapo hipoalergênico; curativos adesivos variados; compressas de gaze com tamanho apropriado para contenção de hemorragias pediátricas; soro fisiológico 0,9%; solução antisséptica; pinça e tesoura de ponta fina; termômetro digital; algodão; gaze para limpeza; fita crepe para fixação; máscara de proteção; avental descartável; saco plástico para descartes de materiais contaminados; manual de primeiros socorros de fácil consulta; e lista de contatos de emergência (Faria *et al.*, 2020; Ge *et al.*, 2022; Wen *et al.*, 2024; Williams, 2025).

A gestão adequada do kit implica em verificação periódica mensal dos componentes, substituição imediata de materiais vencidos ou danificados e manutenção de registro documentado de todas as utilizações (Abbakumov *et al.*, 2023). Deste modo, recomenda que cada kit possua *checklists* toda vez que o material é utilizado, permitindo rastreabilidade e identificação de necessidades de reposição (Müller *et al.*, 2024).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão indicou que a capacitação em primeiros socorros na educação infantil constitui medida essencial para a proteção integral da criança, pois favorece respostas imediatas diante de acidentes, quedas, queimaduras, crises

alérgicas, sangramentos e obstrução de vias aéreas. A literatura analisada demonstra que o preparo dos profissionais escolares contribui para reduzir riscos, aumentar a segurança institucional e fortalecer a articulação entre saúde e educação.

Nesse sentido, a escola deixa de ser compreendida apenas como espaço de escolarização e passa a configurar-se como ambiente privilegiado de promoção da saúde, articulando saberes pedagógicos e práticas de cuidado em uma perspectiva intersetorial que envolve serviços de saúde, famílias e comunidade, com vistas à consolidação de uma cultura de segurança e de corresponsabilidade pelo cuidado com as crianças.

Os resultados evidenciam que, embora o marco normativo brasileiro, em especial a Lei n.º 13.722/2018 (Lei Lucas) e o Programa Saúde na Escola, estabeleça a obrigatoriedade da formação em noções básicas de primeiros socorros para profissionais da educação básica, persistem lacunas no nível de conhecimento, na autoconfiança e na capacidade de intervenção dos docentes e demais trabalhadores da educação infantil frente às emergências.

Entre os fatores críticos, destacam-se a insuficiente inserção do tema na formação inicial, a baixa oferta de processos sistemáticos de formação continuada e as dificuldades materiais e organizacionais para implementação plena das diretrizes legais, incluindo a disponibilidade e a adequada gestão de kits de primeiros socorros nas instituições de ensino.

A análise indica que intervenções educativas estruturadas, alicerçadas em metodologias ativas, simulações realísticas e carga horária mínima anual, produzem incrementos robustos e sustentáveis no conhecimento, na autoeficácia e na prontidão para a resposta em situações de urgência tanto entre profissionais da educação quanto entre familiares e cuidadores.

Destaca-se, de modo particular, o papel estratégico do enfermeiro e de outros profissionais de saúde como agentes-chave na interface saúde–educação, atuando no desenho, na implementação e na avaliação de ações educativas, na elaboração e operacionalização de protocolos de comunicação e gestão de crises, bem como no fortalecimento do vínculo entre escola e família na temática dos primeiros socorros.

Recomenda-se que sistemas de ensino e gestores escolares incorporem, em seus projetos político-pedagógicos e planos de gestão, programas permanentes de capacitação em primeiros socorros, exercícios simulados regulares, rotinas

sistemáticas de auditoria de materiais e infraestrutura e dispositivos formais de diálogo com famílias e comunidade, como conselhos, comissões ou fóruns de saúde escolar.

REFERÊNCIAS

- ABBAKUMOV, K. D. *et al.* Studying the use of a first aid kit and developing recommendations on the contents and use of a home first aid kit. **Farmaceuticheskoe delo i tehnologija lekarstv (Pharmacy and Pharmaceutical Technology)**, n. 3, p. 28-41, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33920/med-13-2303-03>.
- ABREU, M. R. D.; SILVA, V. D. L. O atendimento prestado pelos professores em situações de emergência, às crianças na pré-escola: confecção de uma cartilha ilustrada. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1484-1503, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i10.2676>.
- ALGHAMDI, F. A. *et al.* Awareness, knowledge, and attitudes among saudi parents related to first aid practices and emergency response to their children. **Cureus**, 2025. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.78776>.
- AL-JOHANI, A. S.; SABOR, S.; ALDUBAI, S. R. Knowledge and practice of first aid among parents attending primary health care centers in Madinah City, Saudi Arabia, A cross sectional study. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 7, n. 2, p. 380, 2018. DOI: https://doi.org/10.4103/jfmmpc.jfmmpc_64_18.
- ALMEIDA, N. D. S. *et al.* Importância do conhecimento de professores do ensino fundamental sobre primeiros socorros: revisão sistemática com metanálise. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63975-63985, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-723>.
- ALOTAIBI, O. *et al.* Parental awareness and knowledge of first aid for children in Saudi Arabia: a multiregional cross-sectional study. **Frontiers in Pediatrics**, v. 13, p. 1575783, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fped.2025.1575783>.
- ALTUN, S. A. School principals' crisis management and leadership roles in post-earthquake educational environments. **International Journal of Educational Management**, v. 39, n. 4, p. 1061-1079, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJEM-01-2025-0012>.
- ALVES, C. H. *et al.* Lei Lucas: implantação da lei nas escolas do município de São Mateus – ES. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 4, p. e3975, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv16n4-100>.
- ASLAN, N. Çocuk yoğun bakım birimimize yabancı cisim aspirasyonu nedeniyle yatan olgularımızın değerlendirilmesi: Tek merkez deneyimi. **Türk Pediatri Arşivi**, v. 54, p. 44-48, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14744/TurkPediatriArs.2019.60251>.
- BAPTISTA, T. W. D. F.; MACHADO, C. V.; LIMA, L. D. D. Responsabilidade do Estado e direito à saúde no Brasil: um balanço da atuação dos Poderes. **Ciência &**

Saúde Coletiva, v. 14, n. 3, p. 829-839, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000300018>.

BARBIERI, A. F.; NOMA, A. K. A função social do Programa Saúde na Escola: formação para a nova sociabilidade do capital?. **Perspectiva**, v. 35, n. 1, p. 161-187, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2017v35n1p161>.

BARBIERI, E. G. M. *et al.* Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, n. 0, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276>.

BATISTA, J. K. D. S. *et al.* Orientações sobre infecções sexualmente transmissíveis em escolas do interior do Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 3, p. e14570, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e14570.2024>.

BAZZAN, J. *et al.* Comunicação com a equipa de saúde intensivista: perspectiva da família de crianças hospitalizadas. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 5, n. 7, p. e21010, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12707/RV21010>.

BITAN, Y. *et al.* Designing a first responders' emergency response kit for motor-vehicle collisions. **Ergonomics in Design: The Quarterly of Human Factors Applications**, v. 28, n. 4, p. 11-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1064804619886936>.

BITTENCOURT, P. F. S.; CAMARGOS, P. A. M. Aspiração de corpos estranhos. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 1, p. 09-18, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572002000100005>.

BRASIL, E. G. M. *et al.* Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. e03276, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276>.

BRASIL. **Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2007.

BRASIL. **Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 2018.

BRITO, J. G. *et al.* Effect of first aid training on teams from special education schools. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>.

CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. D. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Praxis**, v. 11, n. 22, P. 1-10 2019. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712>.

CAMARGO, M. A. F. *et al.* Ações educativas preventivas no combate à Dengue no município de Passos – MG. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, v. 13, n. 7, p. e4206, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/rcssv13n7-024>.

CARMO, H. D. O. *et al.* Atitudes dos docentes de educação infantil em situação de acidente escolar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1457>.

CARVALHO, F. F. B. D. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000400009>.

CARVALHO, M. M. D. *et al.* Primeiros socorros: nível de conhecimento dos professores de educação física e disponibilidade material de escolas do Norte do Brasil. **Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36692%2Fv13n1-1>.

CASADEVALL, M. Q. D. F. C. *et al.* Capacitação docente para execução dos primeiros socorros em escolares. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 39751-3977, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-497>.

CONTI, G.; HECKMAN, J.; URZUA, S. The Education-Health Gradient. **American Economic Review**, v. 100, n. 2, p. 234-238, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1257/aer.100.2.234>.

CRUZ, K. B. D. *et al.* Aptidão, conhecimento e atitude de profissionais da educação infantil sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 12, p. e7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769266542>.

DALLACOSTA, M. *et al.* Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 244-260, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E318>.

DHANVIJAY, R. *et al.* Assess the knowledge regarding prevention of accidents of schoolers among primary school teachers in selected schools. **Journal of Pharmaceutical Research International**, v. 33, n. 44, p. 220-228, 2021. DOI: <https://doi.org/10.9734/jpri/2021/v33i44B32670>.

DINIZ, D. S. M. *et al.* Manobra de Heimlich como técnica de desenganos nos primeiros socorros pediátricos: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 4309-4316, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14732>.

EL SEIFI, O. S.; MORTADA, E. M.; ABDO, N. M. Effect of community-based intervention on knowledge, attitude, and self-efficacy toward home injuries among Egyptian rural mothers having preschool children. **Plos One**, v. 13, n. 6, p. e0198964, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0198964>.

FARIA, W. A. D. *et al.* Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa. **Nursing**, v. 23, n. 267, p. 4522-4535, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i267p4522-4535>.

FIDIAN, A. First aid education for minor accidents in the family. **Community Empowerment**, v. 9, n. 8, p. 1129-1132, 2024. DOI: <https://doi.org/10.31603/ce.12050>.

FIGUEIREDO, T. A. M. D.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. D. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000200015>.

GE, P. *et al.* The current status and factors related to the preparation of home first-aid kits in China. **Frontiers in Public Health**, v. 10, p. 1036299, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.1036299>.

GEREIGE, R. S. *et al.* Individual medical emergencies occurring at school. **Pediatrics**, v. 150, n. 1, p. e2022057987, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1542/peds.2022-057987>.

GRIMALDI, M. R. M. *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902%2F2179769236176>.

HAAGSMA, J. A. *et al.* The global burden of injury: incidence, mortality, disability-adjusted life years and time trends from the Global Burden of Disease study 2013. **Injury Prevention**, v. 22, n. 1, p. 3-18, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/injuryprev-2015-041616>.

HAHN, R. A.; TRUMAN, B. I. Education improves public health and promotes health equity. **International Journal of Health Services**, v. 45, n. 4, p. 657-678, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177%2F0020731415585986>.

HALIQ, S. A.; ALSHAMMARI, T. Communication handover barriers among nurses and paramedics in emergency care settings. **BMC Nursing**, v. 24, n. 1, p. 634, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-025-03286-4>.

HARISH, V.; LI, Z.; MAITZ, P. K. M. First aid is associated with improved outcomes in large body surface area burns. **Burns**, v. 45, n. 8, p. 1743-1748, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.burns.2019.05.006>.

HAUPT, B. The use of crisis communication strategies in emergency management. **Journal of Homeland Security and Emergency Management**, v. 18, n. 2, p. 125-150, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1515/jhsem-2020-0039>.

HOSAPATNA, M. *et al.* Knowledge and training of primary school teachers in first aid - a questionnaire based study. **The Kurume Medical Journal**, v. 66, n. 2, p. 101-106, 2019. DOI: <https://dx.doi.org/10.2739/kurumemedj.MS662001>.

ILHA, A. G. *et al.* Educational actions on first aid for early childhood education teachers: a quasi-experimental study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e20210025, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021->

LACERDA, E. F.; FREITAS, M. I.; MARTINS, W. Intervenção educativa face a prestação dos primeiros socorros na formação básica escolar. **Revista Acervo Educacional (online)**, v. 3, p. e8405, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/RAE.e8405.2021>.

LIMA, M. M. D. S. *et al.* Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros: revisão integrativa. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 1, p. 147-153, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21675%2F2357-707X.2021.v12.n1.3898>.

MAIA, S. R. T. *et al.* Conhecimento dos leigos acerca da ressuscitação cardiopulmonar em pacientes adultos no Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 28933-28948, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-370>.

MARINHO, M. N. A. D. S. B. *et al.* Health in school program: from training processes to practice scenarios. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 2, p. 175, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.14721>.

MARTÍN, R. A. Educación para la salud en primeros auxilios dirigida al personal docente del ámbito escolar. **Enfermería Universitaria**, v. 12, n. 2, p. 88-92, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.reu.2015.04.004>.

MOHAMMED, R.; ABDELAZIZ, F.; ELMWAFIE, S. Mothers' knowledge and practices about accidents first aid for their children. **Journal of Health Care Research**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21608/jhcr.2024.352890>.

MORENO, S. H. R.; FONSECA, J. P. S. A importância das oficinas de primeiros socorros após implantação da lei Lucas: a vivência de um colégio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4661-4674, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-053>.

MOTA, L. L.; ANDRADE, S. R. D. Topics of pre-hospital care for schoolchildren: the perspective of professionals of the Mobile Emergency Care Service (SAMU). **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 24, n. 1, p. 38-46, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000500014>.

MÜLLER, M. P. *et al.* Reporting standard for describing first responder systems, smartphone alerting systems, and AED networks. **Resuscitation**, v. 195, p. 110087, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2023.110087>.

GALINDO NETO, N. M. G. *et al.* Teachers' experiences about first aid at school. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1678-1684, 2018. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>.

OCHOA, A. M. G. Educación y pedagogía en enfermería: un camino recorrido. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 3, p. 271-272, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v36n3.76407>.

OLIVEIRA, C. B. S. D. *et al.* Primeiros socorros na escola: perspectivas do

conhecimento e da capacitação de professores. **Educação, Ciência e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 138-154, 2022. DOI: <https://doi.org/10.20438/ecs.v9i1.448>.

OLIVEIRA, F. P. S. L. D. *et al.* Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2891-2898, set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.16582018>.

PEDROSA, G. C.; GUSMÃO, C. M. P. Conhecimento dos professores de uma escola de ensino infantil sobre primeiros socorros em acidentes acometidos na infância. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, v. 6, n. 3, p. 108-118, 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cdgsaude/article/view/8240>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PEREIRA, J. D. P.; MESQUITA, D. D.; GARBUIO, D. C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v. 23, n. 2, p. 17-25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl..828>.

ROSÁRIO, R. S. *et al.* Implementação da lei Lucas - lei nº 13.722/18 através do treinamento em suporte básico de vida para profissionais de educação, de uma escola em Tracuateua, Pará, Amazônia – Brasil. **Nova Revista Amazônica**, v. 11, n. 3, p. 145-156, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/nra.v11i3.16436>.

ROSS, C. E.; WU, C. The links between education and health. **American Sociological Review**, v. 60, n. 5, p. 719-745, 1995. DOI: <https://doi.org/10.2307/2096319>.

SAMUELS-KALOW, M. *et al.* “Right now, it’s kind of haphazard”—Pediatric emergency care coordinators and quality of emergency care for children: A qualitative study. **JACEP Open**, v. 5, n. 3, p. e13108, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1002/emp2.13108>.

SANTOS, M. J. L. *et al.* Food allergy education and management in early learning and childcare centres: a scoping review on current practices and gaps. **Children**, v. 10, n. 7, p. 1175, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/children10071175>.

SHANUNU, Z. First Aid in Tamale Metropolitan Basic Schools, Ghana (Who Is Responsible?). **E-Journal of Humanities, Arts and Social Sciences**, p. 377-391, 2025. DOI: <https://doi.org/10.38159/ehass.2025651>.

SILVA, I. V. *et al.* Vulnerabilidade de adolescentes e jovens estudantes de escolas públicas ao HIV em uma região administrativa do Distrito Federal: Vulnerabilidade de adolescentes e jovens ao HIV. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 37, p. 1-11, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2024.14355>.

SILVA, L. A. *et al.* Atuação do enfermeiro na educação em saúde pelo programa saúde na escola (PSE): revisão integrativa. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 10, p. e4104247, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i10.4247>.

SILVA, L. F. A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. **Revista OWL**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10602721>.

SINGLETARY, E. M. *et al.* International consensus on first aid science with treatment recommendations. **Resuscitation**, v. 156, p. 240-282, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2020.09.016>.

SLABE, D. *et al.* Knowledge of health principles among professionals in Slovenian kindergartens. **Slovenian Journal of Public Health**, v. 55, n. 3, p. 185-194, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1515/sjph-2016-0024>.

SOLIMAN, S. *et al.* Impact of an educational training program for mothers of preschool age children regarding care of some home emergency situation. **Mansoura Nursing Journal**, v. 6, n. 1, p. 85-100, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21608/mnj.2019.175761>.

SOUZA, M. F. *et al.* Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. **Nursing**, v. 23, n. 268, p. 4624-4635, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4624-4635>.

TAMUR, S. *et al.* Knowledge and attitudes around first aid and basic life support of kindergarten and elementary school teachers and parents in Taif City, Saudi Arabia. **Children**, v. 10, n. 7, p. 1266, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/children10071266>.

TAVARES, J.; ALVES, N. Foreign body aspiration: always a differential diagnosis in infants. **Residência Pediátrica**, v. 12, n. 4, p.1-4, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25060/residpediatr-2022.v12n4-461>.

WEN, D. *et al.* A cross-sectional survey of first-aid kit equipment in a family in Sichuan, China. **BMC Public Health**, v. 24, n. 1, p. 1829, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-19376-y>.

WILLIAMS, S. Updating the First Aid Kit. **BDJ In Practice**, v. 38, n. 1, p. 22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41404-024-2993-2>.

ZHAO, Y. *et al.* Using the Delphi method to establish pediatric emergency triage criteria in a grade A tertiary women's and children's hospital in China. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 1, p. 1154, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-022-08528-8>.

Recebido em: 07/03/2026

Aceito em: 23/04/2026

Publicado em: 28/08/2026